RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA

Estudo de Impacte Ambiental

"Prolongamento da Linha Vermelha do Metropolitano de Lisboa entre São Sebastião e Campolide"

Setembro de 2008

EQUIPA DE TRABALHO

Elaboração:

•Margarida Rosado

Secretariado:

- •Paulo Santos
- •Odete Cotovio

ÍNDICE

- 1.INTRODUÇÃO
- 2.PERÍODO DE CONSULTA
- 3.DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA
- 4.MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO
- 5.ANÁLISE DOS PARECERES RECEBIDOS

ANEXO I

- Lista de Entidades convidados a participar na Consulta Pública
- Pareceres Recebidos

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

"Prolongamento da Linha Vermelha do Metropolitano de Lisboa entre São Sebastião e Campolide"

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do preceituado no artigo 14º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 197/2005 de 8 de Novembro procedeu-se à procedeu-se à Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do projecto de "Prolongamento da Linha Vermelha do Metropolitano de Lisboa entre São Sebastião e Campolide".

2. PERÍODO DE CONSULTA

Considerando que o projecto se integra na lista do anexo II do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 197/2005 de 8 de Novembro a Consulta Pública decorreu durante 27 dias úteis, tendo o seu início no dia 4 de Agosto de 2008 e o seu final no dia 10 de Setembro de 2008.

3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

O Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi disponibilizado para consulta nos seguintes locais:

- · Agência Portuguesa do Ambiente
- · Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
- · Câmara Municipal de Lisboa

O RNT esteve ainda disponível para consulta nas Juntas de Freguesia de São Sebastião da Pedreira e Campolide.

4. MODALIDADES DE PUBLICAÇÃO

A divulgação desta consulta foi feita por meio de:

- •Afixação de Anúncios na Câmara Municipal e Juntas de Freguesia acima referidas;
- •Publicação de anúncio, envio de RNT e de nota de imprensa para o Jornal de Notícias;
- •Divulgação na Internet na "homepage" da APA com anúncio e RNT;
- •Envio de nota de imprensa para os Jornais e Rádios constantes do Anexo I;
- •Envio de ofício circular às entidades constantes no Anexo I.

5. PARECERES RECEBIDOS

Durante a consulta pública foi recebido um parecer proveniente da Associação Nacional de Conservação da Natureza — QUERCUS.

A QUERCUS considera que não foram estudadas todas as alternativas à implantação de uma infra-estrutura pesada no troço agora em análise, salientando que apesar de ser referido no EIA a não existência de alternativas de localização, considera que poderiam ter sido apresentadas alternativas de concepção.

Apresenta como sugestão, e tendo por base as características particulares de alguma orografia acentuada da cidade, a análise de uma alternativa de conjugação de uma rede eficaz de eléctricos de superfície, em corredor dedicado, com a rede do Metropolitano.

Acrescenta que apesar do Metropolitano de Lisboa ser, por um lado, uma das infra-estruturas de transporte mais eficazes na cidade, por outro lado as suas características de implantação, implicam obras de engenharia pesada com todo um conjunto de impactes e incómodos associados, podendo, não ser as mais adequadas a determinadas zonas como a que está presentemente em análise — o Alto de Campolide.

Chama também a atenção para os seguintes aspectos:

- o projecto desenvolve-se numa área urbana muito consolidada e com elementos patrimoniais e arquitectónicos, cuja salvaguarda deveria ser este prioritária;
- os referidos elementos patrimonias são um troço importante do Aqueduto das Águas Livres, o reservatório da EPAL, o corredor ecológico da Cidade de Lisboa (que é atravessado pela nova infra-estrutura), o túnel ferroviário entre o Rossio e Campolide e a manutenção do parque de estacionamento de Campolide e de diversas caves na zona;
- apesar das limitações e condicionantes serem evidentes no EIA, as medidas de minimização são apenas indicativas e genéricas, carecendo de explicitação e de pormenorização, face aos

Assim, a Quercus, e tendo em consideração os aspectos acima mencionados, critica:

- o facto de não existir um plano de transportes para a cidade de Lisboa, que coordene e reforce uma verdadeira conectividade entre todos os modos de transporte à disposição na cidade de Lisboa e na sua envolvente;
- a não utilização de investimentos anteriormente efectuados para o restabelecimento da catenária e das linhas eléctricas na zona do Alto de Campolide (aparentemente com vista ao restabelecimento da linha do eléctrico de superfície) para as mesmas não virem a ter qualquer utilidade futura;
- a ausência de um estudo relativo à conjugação de uma rede do Metropolitano com uma rede de eléctrico em corredor dedicado, para todo um conjunto de zonas da cidade que apresentam características urbanas consolidadas, incluindo a que agora é objecto de EIA.

Acrescenta ainda, que caso o projecto venha a ser efectivamente autorizado e licenciado, é essencial que a DIA condicione o mesmo a que as medidas de minimização e de acautelamento do património natural e edificado existente sejam efectivamente especificadas e objecto de monitorização posterior, nomeadamente no RECAPE.

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

"Prolongamento da Linha Vermelha do Metropolitano de Lisboa entre São Sebastião e Campolide"

Agência Portuguesa do Ambiente

Setembro de 2008

Hargari da Rosado

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

"Prolongamento da Linha Vermelha do Metropolitano de Lisboa entre São Sebastião e Campolide"

ANEXO I

entrada GAZA

QUERCUS — Associação Nacional de Conservação da Natureza

Apartado 4333 1503-003 LISBOA

Tel.: 217788474; Fax : 217787749

E.mail: <u>quercus@quercus.pt</u>

Internet: www.guercus.pt



APA Agéncia Portuguesa do Arminente			
□DG	□ SDGF\$	□ SDGMCS	□SDGLP
ASSESSORIA:			
() DPEA	, 0	DFEMR	□ GERA
□ DACA	R 🖸	DPCA	□ GTIC
□ DALA		LRA	□GJUR
DOG!		DGRHFP	CAT GAIA
OUTR	ios: O 7.	5-9.	5-5-

Ey Mike Condering



Parecer sobre o Estudo de Impacte Ambiental do Polongamento da Linha Vermelha entre São Sebastião e Campolide

Nos termos do disposto nos Artigos 14º do D.L. 69/2000, de 3 de Maio e 14º do D.L. 197/2005, de 8 de Novembro, relativo à participação pública nos processos de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), vem a Quercus-Associação Nacional de Conservação da Natureza, através do seu Núcleo Regional de Lisboa, apresentar o seu parecer relativo ao Estudo de Impacte Ambiental do Prolongamento da Linha Vermelha entre São Sebastião e Campolide.

O projecto objecto de análise é justificado pela melhoria das acessibilidades em transporte colectivo não poluente numa zona central da cidade de Lisboa, centro habitacional e de serviços, que em muito beneficiará de uma maior inserção e conectividade à restante Linha do Metropolitano de Lisboa.

A Quercus considera que, dadas as características particulares da área de implantação do projecto — uma zona urbana muito consolidada e com importantes elementos patrimoniais e arquitectónicos, este deveria ter como elementos prioritários a salvaguarda dos mesmos.

Verificamos no entanto, pela análise do EIA, que, apesar de as limitações e condicionantes serem por demais evidentes, as medidas de minimização são apenas indicativas e genéricas, carecendo de explicitação e de pormenorização, face aos valores que estão em causa.

A Quercus recorda que estão em causa, nomeadamente, um troço importante do Aqueduto das Águas Livres, o reservatório da EPAL, o corredor ecológico da Cidade de Lisboa (que é atravessado pela nova infraestrutura), o túnel ferroviário entre o Rossio e Campolide e a manutenção do parque de estacionamento de Campolide e de diversas caves na zona.

O EIA refere que dadas as várias condicionantes existentes, não é possível apresentar alternativa ao projecto. A Quercus recorda que, para além de uma alternativa de localização, é sempre possível apresentar alternativas de concepção.

De facto, se por um lado o Metropolitano de Lisboa é uma das infraestruturas de transporte mais eficazes na cidade, por outro lado as suas características de implantação, que implicam obras de engenharia pesada com todo um conjunto de impactes e incómodos associados, poderão não ser as mais adequadas a determinadas zonas como a que está presentemente em análise - o Alto de Campolide.

Tendo em consideração os aspectos acima mencionados, a Quercus lamenta que não exista um plano de transportes para a cidade de Lisboa, que coordene e reforce uma verdadeira conectividade entre todos os modos de transporte à disposição na cidade de Lisboa e na sua envolvente.

Em concreto, não se percebe porque foram anteriormente efectuados investimentos para o restabelecimento da catenária e das linhas eléctricas na zona do Alto de Campolide (aparentemente com vista ao restabelecimento da linha do eléctrico de superfície) para as mesmas não virem a ter qualquer utilidade futura.

Dadas as características particulares da cidade de Lisboa, com alguma orografia acentuada, zonas verdes com alguma importância (como é o caso do Jardim da Estrela), não se compreende como não é estudada uma alternativa de conjugação de uma rede eficaz de eléctricos de superfície, em corredor dedicado, com a rede do Metropolitano.

A médio e longo prazo, conseguir-se-ia a tão desejada conectividade entre os vários centros habitacionais e de serviços da cidade, preferencialmente o modo eléctrico de transporte, mais sustentável face ao novo paradigma energético.

Em conclusão, a Quercus considera que não foram estudadas todas as alternativas à implantação de uma infra-estrutura pesada no troço agora em análise. A Quercus considera que as alternativas por si sugeridas, nomeadamente a conjugação de uma rede do Metropolitano com uma rede de eléctrico em corredor dedicado, deveria ter sido objecto de estudo para todo um conjunto de zonas da cidade que apresentam características urbanas consolidadas, incluindo a que agora é objecto de EIA.

Caso o projecto venha a ser efectivamente autorizado e licenciado, é essencial que a DIA condicione o mesmo a que as medidas de minimização e de acautelamento do património natural e edificado existente sejam efectivamente especificadas e objecto de monitorização nomeadamente no RECAPE.

Lisboa, 10 de Setembro de 2008

P'la Direcção Nacional da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza Ana Cristina Figueiredo Vogal da DN